



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Devaneios com a Lua

Clarice Lispector escreveu que os arquitetos criadores de Brasília construíram prédios com espaço para nuvens. No entanto, de fato, não é somente para as nuvens, mas, também para as estrelas, os cometas, as constelações, as galáxias e a Lua. Talvez nenhuma outra cidade tenha uma interação cotidiana tão intensa com a esfera celeste, não importa se durante o dia ou a noite.

Pois bem, nesta semana, ao sair da redação de volta para casa, no meio da

noite brasileira, logo em frente ao Palácio do Buriti, me deparei com uma Lua imensa, de intensa luminosidade prateada, que parecia se mover como um balão do período junino, de acordo com a movimentação do carro. Era todo um cinema transcendental que se vislumbrava no espaço.

A certa altura, tinha a nítida impressão de que a Lua estava abaixo da altura da Torre de TV. Mas, avançamos na Esplanada dos Ministérios e sentimos uma emoção forte. A Lua empinou para baixo e ameaçou desabar em cima do Ministério da Educação, no gabinete do ministro, que abrigava um gabinete paralelo, presidido por pastores evangélicos, que manipulavam verbas milionárias dirigidas a prefeituras

ligadas a eles por interesses políticos, supostamente a mando do presidente da República.

Um pastor do gabinete paralelo teria exigido de um prefeito um quilo de ouro para liberar verbas de projetos da cidade. Tudo isso enquanto as crianças permanecem à míngua em muitas escolas, sem merenda ou sem computadores para estudar, envolvidos em uma onda de violência.

No entanto, o carro continuou a deslizar pela Esplanada, o prédio do Ministério da Educação escapou milagrosamente do abalo da Lua, e ela ficou bem em cima da Câmara dos Deputados, aquela casa presidida por Arthur Lira, o nosso grande líder da vanguarda do atraso, que colocou para

votar um verdadeiro pacote da destruição ambiental, em que não falta nada para inviabilizar o futuro do Brasil.

Tem uso de mais veneno na nossa comida, a anistia para a grilagem de terras, a liberação do garimpo e das atividades agropecuárias em terras indígenas, a extinção do licenciamento ambiental e a flexibilização das leis de fiscalização. É algo tão absurdo que até a parte civilizada do agronegócio e da mineração se manifestou contra a empreitada insana. E isso sem falar do orçamento secreto para comprar tratores superfaturados.

No carro, eu recitava os versos de Castro Alves, em feito de oração: “Deus! Ó Deus! onde estás que não respondes/em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes?”. Enquanto seguíamos

rumo à Ponte JK, a Lua pairou sobre a Procuradoria Geral da República, deixando no ar a esperança que se cumprisse algum desígnio da justiça divina pela omissão gritante das funções constitucionais. Mas a Lua me enganou, não fugiu à sina de esquiva, volúvel, instável e enigmática. Seduz e abandona os inebriados por sua beleza misteriosa.

Ameaçou desabar com o peso da justiça divina em vários prédios estratégicos da capital, no entanto, saiu de fininho, desapareceu na noite brasileira, com um sorriso levemente irônico. Pode ser que uma alucinação auditiva, mas me pareceu que, antes de sumir na abóbada noturna, ela sussurrou: “Acabou a mamata!”

SAÚDE / Os pacientes tem 16, 17 e 18 anos. A faixa etária mais afetada pela doença está entre 30 e 39 anos. Plano Piloto e Águas Claras são as regiões com maior número de casos

Três jovens contaminados com varíola do macaco

» RAFAELA MARTINS

Freepik/Reprodução

Após confirmar 12 casos positivos para a varíola do macaco na noite de ontem, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal divulgou o perfil dos acometidos com o vírus. Até o momento, 170 pessoas foram diagnosticadas com a doença em Brasília — entre elas, três adolescentes, de 16, 17 e 18 anos.

O monitoramento da pasta teve início em 8 de julho. O primeiro caso entre jovens foi confirmado, em 8 de agosto. Dez dias depois, o Centro de Informações Estratégicas e Vigilância em Saúde identificou a varíola do macaco em outra pessoa com até 18 anos. Ontem, houve o terceiro diagnóstico da doença nesse público.

A transmissão comunitária é uma realidade no DF. Segundo a médica infectologista Ana Helena Germoglio, a propagação se iniciou entre os homens, mas isso não significa que a doença está restrita a esse grupo. “O que nós vemos atualmente é uma mudança na população acometida. Por isso, crianças, adolescentes e jovens podem adquirir, pois qualquer pessoa, de qualquer faixa-etária está vulnerável”, alerta a profissional.

A última atualização da Saúde mostra que a faixa etária com o maior número de infectados está entre 30 e 39 anos, totalizando 79 pacientes. O informe epidemiológico apresenta, ainda, 187 casos sob investigação, e 282 descartados, após análise laboratorial.



PRINCIPAIS SINTOMAS

- » Dor de cabeça
- » Dor nas costas
- » Fraqueza intensa
- » Febre acima de 38,5°C
- » Dores musculares e no corpo
- » Linfonodos inchados (caroços na pele)
- » Lesões de pele, que também podem afetar genitais e reto

As cinco regiões administrativas com mais diagnósticos positivos da varíola do macaco são Plano Piloto (32), Águas Claras (25), Samambaia (16), Ceilândia (14) e Guará (13). Das 170 infecções — 168 confirmados e 2 prováveis — 163 pacientes são homens, e sete, mulheres.

A infectologista Ana Helena pondera que a doença tem pouca gravidade, mas pode causar muito sofrimento e dor ao paciente. “O pânico não é necessário, mas o brasileiro precisa ficar em estado de alerta. Enquanto a imunização

não estiver disponível, a melhor forma de conter a transmissão é evitando contato com quem possa ter as lesões”, detalha.

Contágio

Qualquer pessoa que apresente lesões de pele como manchas ou bolhas d'água, com ou sem pus, deve procurar atendimento médico, principalmente aquelas que tem parceiros ou parceiras sexuais ocasionais e que tiveram contato com casos confirmados ou

suspeitos, além de quem viajou para locais com prevalência de diagnósticos recentemente.

A doença é transmissível por superfícies contaminadas, por contato direto com lesões de pacientes, com fluidos corporais ou gotículas respiratórias, bem como por proximidade, sem uso de máscara, de indivíduos infectados, ainda que não apresentem feridas na pele. O período médio para que uma pessoa deixe de transmitir a doença é de três a quatro semanas após a cicatrização completa das lesões cutâneas.

GRILAGEM

Seduh/Divulga???



Criminosos atuavam em São Sebastião, como no Morro da Cruz

Quadrilha explorava a fome de famílias pobres

» EDUARDO FERNANDES*

Um grupo formado por nove homens e uma mulher foi denunciado pela Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística (Proub) pelo envolvimento em grilagem de terras na região administrativa de São Sebastião, na terça-feira. Cinco estão presos. As ações realizadas pelos acusados foram deflagradas por meio da Operação Non Domino, feita pela 30ª Delegacia de Polícia, em julho.

Os membros da organização erguiam barracos em terras públicas e construíam habitações nos locais para simular moradia, segundo as investigações. Eles recrutavam pessoas vulneráveis, usadas como laranjas, para cometer os crimes e, em troca, elas recebiam cestas básicas. Outras eram usadas para receber o dinheiro das movimentações ilegais. Os integrantes se dividiam em gerentes, supervisores, executores, corretores e posseiros.

A Promotoria de Justiça constatou que o grupo, com o objetivo

de proteger os terrenos e provocar medo em ocupantes rivais, portava armas de fogo e contavam com a influência sobre servidores públicos (ainda não identificados) para evitar a fiscalização nos terrenos. A quadrilha usava documentos falsos para simular a posse das terras afim de obter lucro com vendas futuras do parcelamento ilegal. As práticas foram identificadas em três áreas de São Sebastião: Morro da Cruz, Núcleo Rural Zumbi dos Palmares e Residencial Vitória.

A Justiça recebeu a denúncia, e os suspeitos responderão por quatro crimes, nesta primeira fase: organização criminosa; parcelamento clandestino do solo para fins urbanos; causar danos diretos e indiretos à unidade de conservação de uso sustentável; e impedir ou dificultar a regeneração da flora nativa. As investigações descobriram que os grileiros agiam desde 2021.

*Estagiário sob a supervisão de Guilherme Marinho

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 26 de agosto de 2022

» Campo da Esperança

Edyr Benjamim de Souza, 88 anos
Gael Ferreira de Brito, menos de 1 ano
João Teixeira Pinto, 87 anos
Jorge Barbosa de Oliveira, 91 anos

Luzinete Menezes de Brito, 79 anos
Maria da Conceição Pereira, 74 anos
Maria Pantoja de Souza, 79 anos
Vanda Maria de Lima Andrade, 64 anos
Walter Rozalio Miranda, 92 anos

» Taguatinga

Ana Maria de Carvalho Pereira, 54 anos
Anala Jardelina de Souza, 85 anos
Cláudio Alves Barros, 52 anos
Maria Aparecida Lima dos Santos, 80 anos
Maya Vitória Campos Brito, menos de 1 ano

Nair Lopes Ferreira, 77 anos
Rafael José do Couto, 79 anos
Ronaldo José Capati, 55 anos
Shirley de Andrade Lauand, 74 anos
Valmir Braz de Lima, 57 anos
Wesley Vinicius Moreira Lima, 23 anos

» Gama

Francisca das Chagas Teixeira Aragão, 93 anos
Jasmyn Gabrielle do Nascimento, menos de 1 ano

» Planaltina

Manoel Ferreira Lustosa, 76 anos
Leila de Sousa Albino dos Santos, menos de 1 ano

» Brazlândia

Deuselis Barbosa Dias, 82 anos
Francisco de Assis Sousa, 66 anos

» Jardim Metropolitano

Terezinha Luiza Leal, 82 anos
Irene Colombo de Lima, 81 anos

Tradicional
almoço 49,90
jantar 64,90

Plus
almoço 68,90
jantar 78,90

Premium
almoço 79,00
jantar 109,00

Diamond
almoço 99,00
jantar 139,00

28/07 A 28/08

BRASÍLIA RESTAURANT WEEK

CONFIRA OS RESTAURANTES PARTICIPANTES
WWW.RESTAURANTWEEK.COM.BR



APOIO INSTITUCIONAL

MEDIA PARTNER

AÇÃO SOCIAL

REALIZAÇÃO

ENTRADA + PRATO + SOBREMESA